

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Vorcaro está feliz na Papudinha, onde ainda prepara delações

Está redondamente enganado quem pensa que Daniel Vorcaro anda deprimido na prisão. Ele está na chamada Papudinha, apelido dado ao prédio do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (19º BPM), localizado na área do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

Trata-se de uma unidade militar menor e mais controlada que os presídios comuns do complexo. Serve como alojamento, e também abriga presos com prerrogativas especiais (como policiais militares ou autoridades) em salas de Estado-Maior.

Por lá já se hospedou, digamos assim, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Além de Vorcaro, também está na Papudinha o ex-ministro da Justiça Anderson Torres.

Vorcaro tem lido livros em inglês e anda bastante bem-humorado nos últimos dias, segundo as pessoas com quem conversa. Ele não está por fora dos acontecimentos. Recebe todos os dias para audiências, separadamente, quatro advogados, que não só o mantêm a par dos descaminhos jurídicos de sua vida e de seus negócios, como também dos acontecimentos do país, especialmente no campo político.

MÁRCIO COIMBRA

CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia

Omertà Togada

A sessão do Supremo Tribunal Federal na última terça-feira figurará como um marco desconcertante na trajetória recente do Judiciário brasileiro. Em meio ao acirramento dos debates no plenário, a invocação do termo Omertà — o histórico código de silêncio das organizações mafiosas — pelo ministro Gilmar Mendes, expôs uma fissura preocupante na dinâmica da Suprema Corte. Quando a exigência de espírito de corpo e blindagem institucional é externada mediante analogias dessa natureza, abre-se uma crise de credibilidade sem precedentes, na qual a transparência do debate público parece sucumbir diante da pressão pelo alinhamento corporativo.

Nesse embate, a conduta de André Mendonça sobressaiu-se pela sobriedade. Distante de confrontos ruidosos, sua posição pautou-se pela observância do devido processo legal e pela defesa do debate aberto, fundamentando-se nas normas institucionais em vez de ceder aos constrangimentos de uma pretensa lealdade interna. Em contrapartida, a articulação observada no grupo alinhado ao ministro Alexandre de Moraes — exemplificada pelo pedido de vista do ministro Flávio Dino — soou para ampla parcela da sociedade como o uso tático de expedientes regimentais para postergar deliberações incômodas e arrefecer desgastes políticos. A percepção de que a chicana jurídica é empregada para proteger determinados polos do próprio tribunal corrói a confiança republicana.

Contudo, os desdobramentos dessa tentativa de autoproteção ultrapassam os limites do plenário e repercutem de forma devastadora na política nacional. Ao engajar o governo e

O ex-banqueiro foi transferido para a Papudinha em junho por determinação do ministro André Mendonça, relator do inquérito do Banco Master no Supremo Tribunal Federal (STF). A escolha do local permitia que o ex-banqueiro tivesse maior interação com os advogados enquanto negociava um acordo de delação premiada com a PF e a Procuradoria-Geral da República.

Foi dito, na época, que a cela da Polícia Federal, onde estava desde que começaram as negociações de uma delação premiada, era dedicada a presos de passagem, o que não é o caso do ex-banqueiro, que cumpre prisão preventiva, ou seja, sem prazo determinado.

Ele já apresentou duas propostas de delação premiadas e ambas foram recusadas por não trazerem nada de novo. Seus advogados têm dito que o cliente prepara uma nova proposta. No entanto, o que se tem notado é que ele espera as eleições para, então, definir o escopo do que será dito.

Ou seja, haverá uma proposta de delação caso Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saia vitorioso das urnas e outra, caso Flávio Bolsonaro (PL) seja eleito. Delações personalizadas, conforme o gosto do freguês, pode-se dizer assim. Ou nenhuma delação, se este for o interesse do eleito.

Enquanto isso, ele fica à vontade na Papudinha. Pode até preparar recados para o mundo de fora. Quem sabe melhor do que ele o que consta nos seus celulares apreendidos pela Polícia Federal? Das fotos. Das pessoas com quem conversou. Das festas. Dos pedidos de dinheiro.

ministros indicados por Lula — como Flávio Dino e Cristiano Zanin — na linha de frente para blindar Moraes, o Palácio do Planalto compromete seriamente suas próprias pretensões de conquistar mais um mandato presidencial. Essa operação de salvamento atua como poderoso catalisador para o eleitorado, impulsionando decisivamente a candidatura opositora de Flávio Bolsonaro, que protagoniza o duelo contra os arbítrios e as práticas heterodoxas no Supremo. Ao endossar o corporativismo da Corte, Lula pode ter entregado a vitória nas mãos de Flávio Bolsonaro.

O principal vetor desse contraponto reside nas eleições para o Senado Federal. O cidadão compreendeu de forma pragmática que a Câmara Alta é o único fórum constitucional dotado de competência para fiscalizar os excessos e impor limites à atuação do Judiciário. Se antes as projeções indicavam a eleição de uma bancada de direita com aproximadamente 43 senadores, o espetáculo corporativo presenciado nesta semana tende a inflar expressivamente esse número, transformando o pleito vindouro em uma verdadeira consulta popular sobre os rumos da jurisdição constitucional no Brasil.

Mais do que uma disputa partidária, a escolha que se aproxima carrega uma dimensão ética incontornável. Existe uma contradição insanável entre a ética da Omertà — fundamentada no silêncio cúmplice, na corporativização e no privilégio pessoal — e a ética republicana, ancorada na publicidade, na impessoalidade e na submissão irrestrita à lei. Cabe aos eleitores rejeitar categoricamente nas urnas o código mafioso do corporativismo cego invocado pelo Supremo, afirmando em seu lugar a ética da legalidade e o império da Constituição Federal.

EDITORIAL

Flávio Dino vai furar a fila do Impeachment

Cada vez fica claro que a posição do ex-governador do Maranhão, Flávio Dino, é de quem está de passagem pelo Supremo Tribunal Federal. Ele cria um clima irrespirável para a convivência com seus pares. Quem pretende ficar por um longo período, como o jovem ministro Cristiano Zanin, adota uma postura civilizada e respeitosa sem escrachar as relações pessoais.

Na primeira passagem pela magistratura, em Primeira Instância, ele renunciou. Seguiu seu rumo político. Hoje, fica evidente que ele está de olho em 2030 e quer ser o sucessor de Lula. Para isso, tem que trabalhar pela reeleição do atual e octogenário presidente.

A falta de respeito de Dino pelo Tribunal Superior Eleitoral - TSE manifestou-se no julgamento do processo sucessório do Rio, a ponto de irritar a serena ministra Cármen Lúcia, então presidente da Corte. Teve o embate com o ministro André Mendonça na questão de Andrei Rodrigues e, agora, volta a desautorizar o colega em uma decisão sobre o retorno de uma fake news de Lula, a respeito do candidato Flávio Bolsonaro.

Flávio Dino continua acumulando um passivo indelével. Não será surpresa se, na próxima legislatura, ele passar à frente do colega Alexandre de Moraes (a quem ele prestigiou ao comparecer na festa de casamento milionária do filho de Moraes e Vivi, em São Paulo, no último dia 26), na lista de ministros a sofrer pedido impeachment pelo Senado. É só abrir a caixa preta das suas decisões recentes no Maranhão: todas para atingir o seu sucessor no governo que, aliás, era seu vice. Até agora se fecha os olhos sobre as barbáries e interferências na política maranhense, usando a sua caneta com a tinta do STF. Se os fatos forem pinçados, sobrarão razões para que ele possa ser questionado sobre o abuso de poder e desvios como magistrado. Além, é claro, do lamentável episódio da quebra do sagrado segredo da fonte, por ter sido flagrado usando carro oficial do TJ-MA para ir à praia. O Maranhão pode ser o princípio do fim do ministro pro-tempore lote do STF.

OPINIÃO DO LEITOR

Primavera

Com a chegada da primavera chega à esperança de chuva para deixar Brasília mais colorida e os gramados cheios de vida.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA
ST SIBS Quadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal